

USO DA SIMULAÇÃO NO ENSINO DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Juliana Ollé Mendes da Silva

Amarilis da Rocha

Débora Maria Vargas Makuch

Noeli Hack

A formação do enfermeiro se caracteriza pela sua vigorosa articulação com a prática assistencial, prática que oportuniza vivências significativas do cotidiano e que requer um saber fazer fundamentado em conhecimento técnico-científico revigorado a partir do exercício crítico e reflexivo de suas ações. A modalidade de formação denominada residência oportuniza a articulação do residente ao contexto de saúde e promove uma relação de ensino-aprendizagem mediada por profissionais mais experientes, os quais podem lançar mão de metodologias ativas neste processo de formação. Este estudo tem como objetivo relatar o uso da simulação no ensino de residentes de enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP). Com o intuito de desenvolver competências e dominar ferramentas para atuação profissional individual e coletiva, com vistas à integração da assistência, ensino, pesquisa e gestão, uma das temáticas trabalhadas no programa de residência é o exame físico em pediatria por meio da simulação. O módulo iniciou com a teorização sobre metodologias ativas com ênfase na simulação realística e com a divisão dos residentes em grupos, os quais estudaram os assuntos: medidas antropométricas, ausculta cardíaca, ausculta pulmonar e exame abdominal. Em seguida, as equipes elaboraram os objetivos de aprendizagem, os princípios instrucionais do caso clínico, preparo da equipe, do cenário e do *check-list* de acordo com os assuntos elencados. O encontro seguinte aconteceu no laboratório de simulação, onde as equipes participaram por meio de sorteio das simulações previamente organizadas. Neste momento, as docentes orientaram quanto ao *debriefing*, processo pelo qual formadores e formandos reexaminam a experiência clínica simulada, fomentando o desenvolvimento do raciocínio e consolidação dos saberes, através de processos e aprendizagem reflexiva. As simulações ampliam as experiências reais com experiências guiadas que evocam ou replicam aspectos substanciais do mundo real de uma forma totalmente interativa. Ora formandos, ora formadores, os residentes vivenciaram a experiência da simulação como ferramenta de aprendizagem e de educação em serviço, o que possibilita o desenvolvimento de competências essenciais ao enfermeiro, dentre elas atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente e trabalho em equipe.

Palavras-chave: Simulação. Aprendizagem. Enfermagem.